

## Potência da tradição no contemporâneo

Cássia Navas

Publicado no programa de sala, temporada José Limón Dance Co.

Sesc Vila Mariana, 2011

A *José Limón Dance Company* apresenta-se para São Paulo.

Uma rara oportunidade para ver as obras de um dos grandes artistas do século XX, José Limón, fundador, ao lado de Doris Humphrey, desta companhia americana que comemora 65 anos de trabalho contínuo.

Oportunidade singular para a fruição de coreografias enraizadas na modernidade das Américas, a partir de uma proposta humanista para a arte da dança.

Nascido no México, Limón estrutura sua carreira nos Estados Unidos, em forte parceria com uma das matrizes da dança moderna- Doris Humphrey, professora, coreógrafa, bailarina e elaboradora de um sistema de ensino da dança, base de inúmeras formações artísticas em artes da cena.

Juntos fundaram e dirigiram a companhia a que assistimos, em ações onde a estética se mesclava à construção de uma ética em arte, a partir de propostas em que o essencial do ser humano se coloca no palco, a dança sendo encarada como um lugar para a encenação de grandes narrativas da humanidade.

As duas remontagens de Limón apresentadas nesta temporada de São Paulo estão no centro deste debate- tratam de fundamentais temas de homens e mulheres de seu tempo, em *O Imperador Jones*, a saga do herói moderno perdido de si e de seus valores e, em *There is a Time*, as diferentes qualidades de tempo que giram em círculo sobre nós, como contemporâneas nebulosas em rotação.

Em *O Imperador Jones* (1956), Limón parte da peça de mesmo nome do dramaturgo norte-americano, **Eugene O'Neill** para, à maneira da dança, contar, por movimentos, uma historia de inversões – o escravo se torna tirano; o perseguido, perseguidor, tudo resultando em jogo cênico em que as impressões sobre a natureza humana vão se multifacetando, colocando em cheque valores e certezas pré-estabelecidas.

Para realizá-la, o coreógrafo contou com a colaboração do maestro brasileiro **Heitor Villa-Lobos**, compositor da trilha sonora original da obra, especialmente concebida para um “drama-balé” e, nesta parceria, já estava a se espelhar, na prática, o franco debate norte-sul almejado por Limón em muitas de suas ações, pelo fato de o criador encarar todas as Américas como um continente em si.

Em *There is a Time*, com música original de **Norman Dello Joio**, o círculo se apresenta como metáfora do tempo em que nos inserimos e do tempo que nos insere em seu fluxo sem fim, em obra também referenciada no Eclesiastes da Bíblia/Capítulo 3: "Para cada coisa há uma estação, e um tempo para todo propósito debaixo do céu".

Ambas as coreografias apontam para a preponderante marca da inserção dos artistas Limón e Humphrey (e de seu partner Charles Weidman) nos debates sociais de seu tempo, as obras sendo por eles encaradas como peças na tessitura política e histórica de um cotidiano de todos. Revê-las a partir das montagens de artistas responsáveis pelo legado destes criadores nos transporta a um tempo histórico que não é o nosso, ao mesmo tempo recolocando suas questões (e as estruturas coreográficas que a elas dão passagem) no cotidiano do século XXI.

Deste século, é a terceira obra do programa - *Chrysalis* (2010), de **Jonathan Fredrickson**, o mais novo colaborador do grupo. Realizada com as moças da companhia, sobre trilha sonora original do espanhol **Marcos Galvany**, aponta para a potência da vida que, latente, pode estar sendo gerada, em todo o canto, para explodir em mais vida e talvez, mais arte.

No programa, tradição e atualidade se entrelaçam, em noite densa de história da arte americana, e portanto, história da dança de artistas de todos os lugares.

A longevidade de uma companhia de dança das Américas já seria motivo para celebração. Que ela nos apresente um repertório que nos suspenda no tempo, apontando para o passado e futuro, é motivo para um ritual em que nos são oferecidos elementos para a observação de um tempo em arte- tempo moderno, desenvolvendo-se à nossa frente.

Potência da tradição no tempo contemporâneo e do contemporâneo no rastro da tradição.

**Cássia Navas**

**São Paulo, julho, 2011**

**Cássia Navas, escritora e ensaísta é pesquisadora e professora do Instituto de Artes/UNICAMP**